



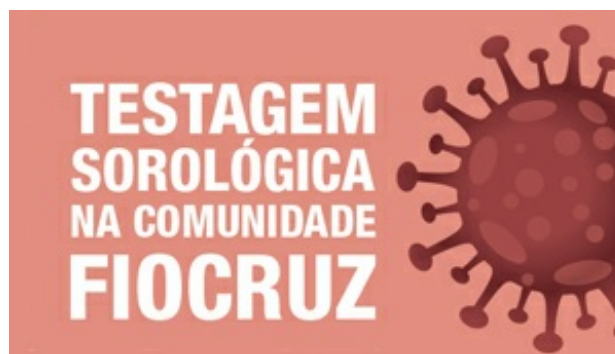
Nova Unidade de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19 inicia atividades no Ceará



Com capacidade para processar até 10 mil testes moleculares (RT-PCR) por dia, novas instalações são parte da estratégia de apoio aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen) e contaram com doação de recursos da iniciativa privada

Começa segunda fase do inquérito sorológico

Testes rápidos estão disponíveis para trabalhadores e estudantes até 17/9



Secretário de Vigilância visita Manguinhos

Medeiros conheceu Projeto Wolbachia e produção de vacinas



Favelas atuam na contenção da pandemia

Fundação lança Projeto Conexão Saúde para comunidades



Eleições 2020: cartilha orienta agentes públicos

AGU trata de direitos políticos e normas éticas e legais



OTSS é transformado em programa permanente

Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina foi institucionalizado

Presidente da Fundação auxilia em pesquisa da ONU

Nísia Trindade Lima é a copresidente do Grupo sobre Recuperação Econômica

Agenda


24/08/2020

Campus Sede:

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900 - Tel: (0xx21) 2598-4242

- [Índice alfabético](#)
- [Expediente](#)

Este portal é regido pela [Política de Acesso Aberto ao Conhecimento](#), que busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.

 O conteúdo deste portal pode ser utilizado para todos os fins não comerciais, respeitados e reservados os direitos morais dos autores.

Nova Unidade de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19 inicia atividades no Ceará

 portal.fiocruz.br/noticia/nova-unidade-de-apoio-ao-diagnostico-da-covid-19-inicia-atividades-no-ceara



A Fiocruz iniciou a operação da sua segunda Unidade de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19. Localizadas no Campus da Fiocruz Ceará, no Distrito de Inovação do Eusébio, as novas instalações têm potencial para processar diariamente até 10 mil testes moleculares (RT-PCR) para detecção do novo coronavírus. A primeira Unidade de Apoio, situada no *Campus* Manguinhos, no Rio de Janeiro, iniciou suas atividades em 10/8 e pode realizar o processamento de até 15 mil amostras por dia.

A iniciativa se insere na estratégia de apoio aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacen) e ampliação da capacidade nacional de processamento de amostras, ação fundamental para a vigilância epidemiológica do vírus e o enfrentamento da pandemia. “A Fiocruz vem buscando ser parte da resposta à crise humanitária que estamos vivendo desde o início da pandemia. A nossa tradição de 120 anos e a presença em todas as regiões do país nos permitem contribuir com o Ministério da Saúde na estratégia nacional de testagem”, afirma a presidente, Nísia Trindade Lima.

Inauguração

A inauguração do novo centro aconteceu hoje (24/8), com a presença do ministro interno da Saúde, Eduardo Pazuello; do governador do Ceará, Camilo Santana; da representante da Opas/OMS, Socorro Gross; e dos representantes da iniciativa privada envolvidos nas doações de recursos: o diretor regional do Banco Bradesco, representante da Elopar, Marcos Daniel Boll; do presidente do Hospital Sírio Libanês e responsável pelo grupo de médicos integrantes do Comitê Gestor da iniciativa Todos pela Saúde, Paulo Chap Chap; e do vice-presidente de Relações Institucionais do HGM (United Health Group), do Renato Freire Casarotti.

“É o momento de congregarmos, afirmarmos os valores maiores da ciência, da tecnologia e do Sistema Único de Saúde”, discursou a presidente Nísia Trindade Lima. Pazuello falou da parceria do Ministério da Saúde com estados e municípios, com os Conselhos Nacionais de Secretários de Saúde (Conass) e de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), com a iniciativa privada e do trabalho com a Fiocruz, nas unidades de apoio e na vacina. “A Fiocruz é a nossa parceira e estávamos conversando sobre quantas entregas ainda precisamos concluir para a população. É quase uma instituição-Estado, com seus 120 anos. Abrange o Brasil como um todo e é responsável por ações imprescindíveis”, afirmou o ministro. ([Clique aqui](#) para assistir à cerimônia de inauguração)

Fiocruz Ceará

A obra do Ceará foi financiada pela EloPar e UnitedHealth Group Brasil (UHG), que doaram, respectivamente, R\$ 20 milhões e R\$ 5,3 milhões. O Ministério da Saúde custeará a operação. Em seu pleno funcionamento, cerca de 200 profissionais, entre biólogos e técnicos de laboratório capacitados, se revezarão em três turnos de trabalho para processar as amostras, que serão encaminhadas pelo Ministério da Saúde. As novas instalações do Ceará ocupam uma área de aproximadamente 2,3 mil m² e foram construídas em pouco mais de dois meses.

“A Unidade de Apoio consolida a atuação da Fiocruz no Ceará, que desde o início da pandemia colabora com o governo do estado, para ampliar a capacidade de diagnóstico da Covid -19. A testagem em massa é a estratégia mais eficaz contra o coronavírus e nossos profissionais estão prontos para contribuir com essa importante iniciativa”, ressalta o coordenador da Fiocruz Ceará, Carlile Lavor.

Financiamento

O projeto das Unidades de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19 do Rio de Janeiro e Ceará inaugurou uma nova fase na mobilização para ampliar a capacidade de testagem, com apoio da iniciativa privada. Até então, os investimentos eram apenas do Ministério da Saúde, que já destinou cerca de R\$ 930 milhões para as diversas ações da Fiocruz nesta área. Neste novo momento, a Fundação recebeu doação de cerca de R\$ 200 milhões para o projeto, sendo R\$ 180 milhões da iniciativa Todos pela Saúde, liderada pelo Itaú Unibanco.

O valor foi empregado na compra dos novos equipamentos das duas centrais e na estrutura física da unidade carioca. “A limitação na testagem para detecção da Covid-19 ainda é um desafio no Brasil. Para conter a pandemia, é fundamental que se tenha o controle das pessoas infectadas. Por essa razão, o conselho de especialistas do Todos pela Saúde avaliou e tomou a decisão de fazer esta parceria com a Fiocruz”, ressaltou a vice-presidente do Itaú, Claudia Politanski. O Ministério continuará financiando a operacionalização das duas unidades – que inclui a contratação de recursos humanos e a aquisição dos insumos necessários.



Expansão

A Fundação começou, em abril, a unir sua expertise adquirida à infraestrutura tecnológica disponível na implantação de Unidades de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19. Além do Rio de Janeiro, Paraná e São Paulo foram os estados contemplados inicialmente com as plataformas capazes de processar em larga escala as amostras suspeitas da doença. Os equipamentos foram instalados por Bio-Manguinhos, respectivamente, no Campus Manguinhos, no Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP) e no grupo Dasa, por meio de um acordo feito com o Ministério da Saúde.

Com exceção do grupo Dasa, a operacionalização dos equipamentos é toda gerenciada pela Fiocruz, que atua desde a instalação e treinamento de pessoal, até o fornecimento dos insumos necessários e assistência técnica. Com as novas centrais, a quantidade de testes de RT-PCR processados por mês pode chegar a um milhão, no pleno funcionamento. “Além da mobilização das nossas unidades regionais no apoio aos Lacens locais, unimos esforços para implantar as Unidades de Apoio, que permanecerão como legado para o sistema de vigilância nacional e para o Sistema Único de Saúde (SUS) mesmo após o fim da emergência”, destaca a presidente Nísia Trindade Lima.

O vice-presidente de Inovação e Produção em Saúde da Fundação, Marco Krieger, destaca o papel fundamental que essas estruturas continuarão tendo para a Fiocruz e para o Sistema Único de Saúde com o fim da pandemia: “É importante ressaltar o legado que esse parque tecnológico representará para o SUS. Além do seu papel prioritário no fortalecimento do sistema de vigilância e no monitoramento de possíveis novas ondas de contaminação da Covid-19, essas Unidades de Apoio continuarão auxiliando os laboratórios de referência da Fiocruz e ainda em outras iniciativas, como é o caso da avaliação do processo de colonização dos mosquitos que são liberados pelo Projeto Wolbachia e também de ações no campo do genoma humano e da genética de doenças raras”, complementa ele.

Além dos testes de diagnóstico por RT-PCR, as novas unidades do Rio de Janeiro e Ceará também foram contempladas, na doação recebida do Todos pela Saúde, com modernas plataformas para execução de testes sorológicos em escala. Baseados na detecção da resposta imunológica após infecção, esses testes são complementares para o enfrentamento da pandemia e já estão sendo realizados para apoiar inquéritos epidemiológicos, avaliações em populações vulneráveis, entre outros. A ação agrega a capacidade nominal de 12 mil testes por dia em cada uma das novas centrais, ofertando apoio adicional ao sistema público de vigilância em saúde.

Sobre o Todos pela Saúde

Lançado em 13 de abril deste ano, o Todos pela Saúde teve um aporte inicial de R\$ 1 bilhão, realizado pelo Itaú Unibanco. Com recursos administrados por um grupo de especialistas da área da saúde e ações estratégicas baseadas em premissas técnicas e científicas, a iniciativa se guia por quatro pilares de atuação: informar, proteger, cuidar e retomar. Além do R\$ 1 bilhão doado pelo banco, o Todos pela Saúde já recebeu cerca de R\$ 240 milhões de pessoas e empresas. As orientações sobre o movimento e como contribuir estão em www.todospelasaude.org.

O Todos pela Saúde é liderado por Paulo Chapchap, diretor-geral do Hospital Sírio Libanês, e conta também com a participação de Drauzio Varella, médico, cientista e escritor; Gonzalo Vecina Neto, ex-presidente da Anvisa; Maurício Ceschin, ex-diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde; Eugênio Vilaça Mendes, consultor do Conselho dos Secretários de Saúde; Sidney Klajner, presidente do Hospital Albert Einstein; e Pedro Barbosa, presidente do Instituto de Biologia Molecular do Paraná.

Sobre a Elopar

A Elo Participações Ltda (Elopar) é uma holding de investimentos, afiliada do Banco Bradesco e do Banco do Brasil, com ampla diversidade de negócios em meios de pagamento, arranjo de pagamento - bandeira de cartão, concessão de crédito ao consumidor, programas de fidelidade e de coalisão e produtos de benefícios de Recursos Humanos, como alimentação e refeição. A Elopar e suas empresas Alelo, Livel, bandeira Elo e Digio dedicam-se a ações sociais e de sustentabilidade, para reverter seus resultados em benefício à sociedade. O compromisso do Bradesco, Banco do Brasil e da Elopar é cuidar das pessoas, da saúde e bem estar da sociedade brasileira e apoio a instituições com objetivo comum.

Sobre o UnitedHealth Group Brasil (UHG Brasil)

O UnitedHealth Group Brasil é uma empresa de saúde e assistência médica diversificada, que reúne 33 hospitais no país, sendo composto pela operadora de planos de saúde Amil - com 3,5 milhões de beneficiários de planos médicos e 2,2 milhões de odontológicos -, e pelo grupo médico-hospitalar Americas Serviços Médicos - que reúne hospitais e centros médicos de referência em diversos estados. Os R\$ 7,5 milhões (dos quais, 5,3 milhões foram destinados à Unidade de Apoio do Ceará) direcionados ao fundo emergencial da Fiocruz fazem parte de uma doação de R\$ 38 milhões do UnitedHealth Group Brasil para apoio ao combate à pandemia de Covid-19 no país.

[Clique aqui](#) para ver o infográfico sobre as Unidades de Apoio na Agência Fiocruz de Notícias.

Foto Boletim: Tatiana Fortes / Fotos matéria: Divulgação e Tatiana Fortes

Inquérito epidemiológico Covid-19: trabalhadores já podem participar da segunda fase

 portal.fiocruz.br/noticia/inquerito-epidemiologico-covid-19-trabalhadores-ja-podem-participar-da-segunda-fase



A segunda fase do Inquérito Sorológico para Covid-19 da Fiocruz direcionado à comunidade interna começou no dia 17 de agosto. O sistema de agendamento eletrônico está aberto. Trabalhadores, estudantes, bolsistas e estagiários da Fiocruz do Campus Manguinhos poderão realizar o teste, mesmo aqueles que já participaram da primeira etapa do levantamento epidemiológico. Essa nova fase da testagem terá duração de um mês e termina no dia 17 de setembro.

O agendamento para a coleta do teste rápido é feito pelo sistema eletrônico <https://teste-rapido-fiocruz.web.app>. Os exames, realizados pela equipe do Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust/CST/Cogepe), serão realizados de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h. O atendimento só acontecerá mediante agendamento prévio. O sistema eletrônico indicará o local de realização do exame. A orientação institucional é que os usuários levem um comprovante da marcação ao posto de coleta. A comprovação deve ser apresentada no momento de sua identificação no local.

Podem participar do inquérito sorológico pessoas sem sintomas de Covid-19 e que estejam atuando preferencialmente de modo presencial, mesmo que em escala de revezamento. O resultado do exame estará disponível no próprio sistema de agendamento em um prazo previsto de 24h.

Vale destacar que o resultado do teste não dá garantia de proteção individual, já que pode haver falsos positivos e falsos negativos. O objetivo da testagem é medir o nível de imunidade comunitária e permitir que, a partir de amostragem ampla, outras ações institucionais sejam planejadas.

Por isso, é importante que sejam mantidas as medidas de proteção e segurança, tanto individuais quanto coletivas, como o distanciamento, uso de máscara, etiqueta respiratória e higienização das mãos, independentemente do resultado.

Exame RT-PCR segue disponível

O outro teste realizado mediante agendamento no Nust/CST é o RT-PCR, utilizado para detecção da fase aguda da doença, ou seja, quando a infecção ainda está em curso e há o risco de contágio para outras pessoas. Esse exame tem sido disponibilizado desde abril aos trabalhadores da Fiocruz que estejam atuando presencialmente e apresentem algum dos sintomas relativos à Covid-19 ou tenham tido contato com algum colega de trabalho diagnosticado com a infecção.

O procedimento é diferente do teste sorológico, que coleta uma gota de sangue do dedo. No RT-PCR, o material genético é coletado do nariz e garganta por meio de uma espécie de cotonete. O agendamento para esses casos deve ser solicitado pelos telefones (21) 3885-1781, 3885-1308 ou 3885-1097, de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h. A coleta acontece pela manhã, também no Trenzinho, das 9h às 11h30.

Secretário de Vigilância em Saúde conhece instalações da Fiocruz em Manguinhos

 portal.fiocruz.br/noticia/secretario-de-vigilancia-em-saude-conhece-instalacoes-da-fiocruz-em-manguinhos



O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Arnaldo Correia de Medeiros, visitou, no dia 14 de agosto, as instalações do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) e do World Mosquito Program no Campus Manguinhos e no Prédio da Expansão, respectivamente. A diretora de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, Camile Sachetti, e o superintendente estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, George Divério, também participaram da visita, acompanhados do vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional da Fiocruz, Mario Moreira.

Medeiros destacou a atuação da Fiocruz no treinamento dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (Lacens), no processamento das amostras e no apoio da Fundação nas questões emergenciais de combate à Covid-19. Em Bio-Manguinhos, a comitiva esteve no Centro de Processamento Final (CPFI) e no Centro Henrique Penna (CHP).

“O Programa Nacional de Imunizações não pode parar e nós contamos com Bio-Manguinhos não apenas para a produção da vacina da Covid-19, mas também para a manutenção das demais vacinas. O Ministério deseja aumentar as coberturas vacinais, que caíram nos últimos anos. Temos que aproveitar o momento em que todos se interessam pela vacina da Covid-19 para reforçar a importância da imunização”, afirmou Arnaldo.

Wolbachia

Após uma atualização sobre os avanços na implementação do Método Wolbachia no país, a comitiva conheceu os processos de produção e discutiu a expansão da iniciativa em novas cidades brasileiras. Atualmente, além de Rio de Janeiro e Niterói (RJ), o Método Wolbachia está sendo implementado em Campo Grande (MS), Belo Horizonte (MG) e Petrolina (PE). Dados preliminares do projeto já apontam redução nos casos de dengue e chikungunya nas cidades que contam com o programa.

* *Foto: Gabriella Ponte (Bio-Manguinhos)*

Fiocruz lança projeto para conter a Covid em favelas

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-lanca-projeto-para-conter-covid-em-favelas-0



Um projeto inovador para o enfrentamento da pandemia em favelas e territórios populares, o *Conexão Saúde - De olho na Covid*, foi lançado na última quarta-feira (19/8), por meio de uma *live*. Participaram a presidente Nisia Trindade Lima; o médico Drauzio Varella; a pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcolmo; a diretora da associação Redes da Maré, Eliana Sousa Silva; a integrante do Conselho Comunitário de Manguinhos, Patrícia Evangelista; o chefe de Gabinete da Fiocruz, Valcler Rangel e convidados. A apresentação ficou a cargo da coordenadora do Canal Saúde, Márcia Correa e Castro.

O objetivo do projeto é ampliar o acesso dos moradores aos serviços de saúde e assistência durante o período de pandemia, buscando assegurar a proteção da vida e desenvolver um modelo integrado de enfrentamento da Covid-19 que contemple ação social, educação, vigilância e atenção em saúde. Uma das metas é construir um modelo que possa ser replicado em outras comunidades.

Desenvolvido pela Fiocruz, em parceria com o Conselho Comunitário de Manguinhos, Redes da Maré, Dados do Bem, SAS Brasil e União Rio, a iniciativa conta com o apoio da gestão municipal, por meio das unidades de saúde da Área Programática local. O projeto será realizado na Maré e em Manguinhos, dois territórios com alguns dos menores IDHs do município do Rio de Janeiro.

A ação articulada no território tem como princípios a identificação de sintomáticos, testagem com rápida divulgação de resultados, rastreamento de contactantes, isolamento seguro, monitoração via telemedicina articulada à Estratégia Saúde da

Família (ESF) e internação, quando necessário. “Nossa intenção é conectar para enfrentar a pandemia e o isolamento”, explicou o chefe de Gabinete, que apresentou o projeto.

Segundo Valcler, a ideia é deixar um legado para as Políticas Públicas em nível local. “Queremos deixar bases técnicas para o desenvolvimento de ações de vigilância ativa em saúde, um modelo de intervenção para emergências em saúde pública, além de outras contribuições”, afirmou. Entre os impactos esperados estão a ampliação da capacidade de testagem, rastreamento de contatos e isolamento, visando ao controle da expansão da doença; ampliação temporária do acesso aos serviços via telemedicina e redução de gargalos assistenciais na rede de atenção primária.

A Fiocruz fará o processamento das amostras e atuará na coordenação do projeto. Também será responsável pela capacitação dos profissionais envolvidos, logística das etapas, doação de insumos para coleta e transporte das amostras para seus laboratórios.



Lideranças comunitárias

O médico Dráuzio Varella falou sobre o diferencial do programa liderado pela Fiocruz, em que há uma forte atuação das lideranças comunitárias na intermediação entre órgão de saúde e paciente. “O Todos pela Saúde havia montado diversas estruturas para isolamento de pacientes em situação de vulnerabilidade pelo país, mas estamos desmontando quase todas. Quando se descobriam infectadas, as pessoas não queriam ficar isoladas, distantes de seus familiares. A gente imaginou que elas gostariam de estar ali, sem a chance de contaminar os familiares, com cinco refeições por dia, mas não era isso o que acontecia”, disse.

“Como pesquisadora na área de doença respiratória infecciosa, há muitos anos, nós temos um trabalho razoavelmente integrado com algumas comunidades, sobretudo com lideranças comunitárias, caso contrário, não conseguimos entrar e trabalhar nessas áreas”, afirmou a pneumologista da Fiocruz, Margareth Dalcolmo. “Elas são

legítimas representantes não só dessas pessoas, como dos problemas mais prevalentes dessas áreas. Além disso, quero destacar a importância da sustentabilidade e a reprodutibilidade de projetos como esses”, complementou.

A presidente Nísia Trindade Lima citou as falas de Drauzio Varella e Margareth Dalcomo e ressaltou a importância da sustentabilidade da iniciativa. “Essa articulação da sociedade civil voltada para soluções não pode prescindir de uma construção coletiva que envolva fortemente essa liderança. Cabem à Fiocruz os estudos, as análises e atuar nessa construção coletiva, reforçando o papel de iniciativas como essas para o nosso Sistema Único de Saúde (SUS)”, concluiu.

A presidente da Fiocruz também falou sobre o mote “vidas nas favelas importam”, que chama a atenção para a violência nas favelas, e analisou as dificuldades da pandemia e da agenda de segurança. “Agora discutimos as mortes, não pela violência, mas pela vulnerabilidade da nossa sociedade diante da pandemia, de suas desigualdades. Que a gente possa ser mais ouvido, principalmente essas lideranças”, afirmou.

Apoio

O Conexão Saúde é resultado de esforços e experiências do Conselho Comunitário de Manguinhos, Dados do Bem, Redes da Maré, SAS Brasil, União Rio e Fiocruz. O projeto tem apoio da Cruz Vermelha, da Prefeitura do Rio e Stater. O financiamento de cerca de R\$ 1,6 milhão partiu do Todos Pela Saúde, iniciativa liderada pelo Itaú Unibanco, que vem financiando uma série de ações para o enfrentamento da pandemia.

[Leia mais](#) na Agência Fiocruz de Notícias.

Foto: Peter Illiciev/CCS

Eleições 2020: condutas vedadas aos agentes públicos federais





A cartilha da Advocacia Geral da União (AGU) com as informações básicas sobre os direitos políticos e as normas éticas e legais que devem nortear a atuação dos agentes públicos federais em ano de eleições municipais, na versão 2020, está disponível. Em sua sétima edição, o documento bianual recomenda cautela para que seja assegurada a igualdade de condições na disputa eleitoral.

Depois da apresentação, a cartilha trata da definição de agente público para fins eleitorais. Em seguida, explicita o princípio básico de vedação de condutas; define as condutas vedadas e uso indevido, desvio ou abuso do poder de autoridade; e destaca quais são as ações caracterizadas pela lei como atos de improbidade administrativa.

O sexto capítulo da cartilha é o mais extenso. Trata de propaganda eleitoral antecipada, de publicidade institucional e da participação de candidatos em inaugurações de obras públicas, entre outros itens. Traz também uma seção sobre recursos humanos, na qual estabelece regras para cessão, nomeação e demissão de trabalhadores, e outra sobre recursos orçamentários e financeiros.

Para conhecer a Cartilha Condutas Vedadas aos agentes públicos federais em eleições 2020, [clique aqui](#).

Fiocruz transforma OTSS em programa permanente

 portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-transforma-otss-em-programa-permanente



Uma iniciativa de articulação de saberes e práticas, a partir da criação de “territórios de aprendizagem”, onde um conjunto de unidades da Fiocruz, de movimentos sociais e de parceiros institucionais possam desenvolver e compartilhar conhecimentos, metodologias e estratégias que contribuam para a construção de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (TSS). Assim a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, descreve o objetivo do recém-criado Programa de Desenvolvimento de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina.

Na prática, a decisão institucionaliza a experiência do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) na Fiocruz. Criado a partir de uma parceria entre a instituição e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT), o OTSS é um espaço tecnopolítico de geração de conhecimento crítico, a partir do diálogo entre saber tradicional e científico, para o desenvolvimento de estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direitos para o bem viver das comunidades tradicionais em seus territórios.

Com o apoio da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), o OTSS atua, desde 2009, em territórios indígenas, quilombolas e caiçaras de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba nas áreas de saneamento ecológico, agroecologia, turismo de base comunitária (TBC), promoção da saúde, educação diferenciada, justiça socioambiental, cartografia social, incubação de tecnologias sociais e monitoramento territorializado da Agenda 2030. Todas estas áreas de atuação, segundo a portaria, passam a ser incorporadas também pelo Programa Bocaina.

“A criação do Programa Bocaina consolida a atuação da Fiocruz na parceria com o Fórum de Comunidades Tradicionais de uma maneira permanente. Significa que a Fiocruz assume o compromisso institucional de manter uma atuação no território para garantir a reprodução do modo de vida das comunidades tradicionais e a construção de territórios sustentáveis e saudáveis”, destaca o pesquisador titular da Fiocruz e coordenador geral do OTSS, Edmundo Gallo. Entre outras conquistas importantes que atestam o compromisso da Fiocruz com o território da Bocaina, ele destaca a participação da instituição no comitê oficial que levou Paraty e Ilha Grande a conquistarem, em 2019, o título de patrimônio mundial da humanidade pela Unesco.

O novo Programa Bocaina ficará subordinado à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fiocruz e suas atividades terão suporte de uma Secretaria Executiva local. Ainda segundo a decisão, Fiocruz e FCT desempenharão o papel de Conselho Diretor do programa com o apoio de um Conselho Consultivo composto por parceiros locais e representantes institucionais da Fiocruz.

Determinação social da saúde

De acordo com a portaria assinada pela presidente da Fiocruz, um propósito importante do novo programa é servir como “instrumento institucional de articulação de saberes e práticas sobre a determinação socioambiental da saúde, considerando a integralidade da Agenda 2030 da ONU e a abrangência do Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS) da Fiocruz”.

De acordo com definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), os “determinantes sociais da saúde” estão relacionados às condições em que uma pessoa vive e trabalha. Também podem ser considerados os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco à população, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego.

Ou seja, todas as políticas que assegurem a redução das desigualdades sociais e que proporcionem melhores condições de mobilidade, trabalho e lazer também passaram a ser consideradas importantes para a promoção da saúde, além da própria conscientização do indivíduo sobre sua participação pessoal no processo de produção da saúde e do bem viver.

“A transformação do OTSS em um programa da Fiocruz é um avanço muito grande, especialmente para as comunidades tradicionais. O que a gente tem trabalhado nesses dez anos é exatamente um projeto que traz essa visão do cuidado e da importância da ecologia de saberes para a promoção de territórios sustentáveis e saudáveis”, completa Vagner do Nascimento, Coordenador do FCT e Coordenador Geral do OTSS.

Confira, no [site do novo Programa](#), a [íntegra da portaria](#) que transformou o OTSS no Programa de Desenvolvimento de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina.

Foto: Comunicação OTSS / Fiocruz

Presidente da Fiocruz auxilia em roteiro de pesquisa da ONU para a recuperação da Covid-19

 portal.fiocruz.br/noticia/presidente-da-fiocruz-auxilia-em-roteiro-de-pesquisa-da-onu-para-recuperacao-da-covid-19

19/08/2020

Julia Dias (CCS)

A presidente da Fiocruz, Nísia Lima Trindade, é a copresidente do Grupo sobre Recuperação Econômica. A iniciativa foi criada por agências financiadoras de pesquisa para desenvolver um Roteiro de Pesquisa das Nações Unidas para a Recuperação da Covid-19. O trabalho foi encomendado pela secretária-geral adjunta das Nações Unidas, Amina Mohammed, e será um documento complementar ao Quadro de Recuperação Covid-19 da ONU.

O Roteiro deve orientar as pesquisas necessárias para a resposta global e as estratégias nacionais e internacionais de recuperação socioeconômica, com base em evidências científicas e lições iniciais. O roteiro final será publicado em setembro deste ano. O documento é análogo e complementar ao Roteiro de Pesquisa da Organização Mundial da Saúde.

O Roteiro de Pesquisa da ONU visa unir esforços de pesquisa e financiamento nas cinco áreas prioritárias descritas no Quadro de Recuperação da covid-19 da ONU: Saúde Em Primeiro Lugar: Proteção dos Serviços e Sistemas de Saúde durante a Crise; Proteção das Pessoas: Proteção Social e Serviços Básicos; Resposta econômica e recuperação: proteção de empregos, pequenas e médias empresas e trabalhadores do setor informal; Resposta Macroeconômica e Colaboração Multilateral; e Coesão Social e Resiliência Comunitária.


Cada grupo das cinco áreas prioritárias descritas no Quadro de Recuperação Covid-19 da ONU contará com um grupo de oito a dez representantes seniores de outras organizações de financiamento de pesquisa de todo o mundo para identificar lacunas de conhecimento relacionadas à recuperação do Covid-19 e em estabelecer e articular prioridades globais de pesquisa para resolver essas lacunas. .

Campus Sede:

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos, Rio de Janeiro - CEP: 21040-900 - Tel: (0xx21) 2598-4242

- [Índice alfabético](#)
- [Expediente](#)

Este portal é regido pela Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, que busca garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz.

 O conteúdo deste portal pode ser utilizado para todos os fins não comerciais, respeitados e reservados os direitos morais dos autores.